

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Heliton Manys¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa que tem como seu principal objetivo investigar a importância da leitura para o aprimoramento da escrita no Ensino Médio. Para tal, foram desenvolvidas as seguintes estratégias: a) uma pesquisa teórica bibliográfica sobre a importância da leitura e suas implicações para a construção da escrita, baseada na visão de diversos autores como: FREIRE, 2005. KRAMER, 2003. MAGNANI, 1989. ORLANDI *et al*, 2008. SILVA, 2005; b) a pesquisa de campo, que abrangeu entrevistas com professores do Ensino Médio e, questionários com alunos do Ensino Médio. O presente trabalho traz diversas informações sobre o importante papel da leitura para o aprimoramento da escrita e, como a prática docente pode influenciar nesse processo de leitura/escrita. Através da análise dos dados coletados com entrevistas e questionários, os principais resultados obtidos foram: a) a leitura é considerada um fator fundamental para a o aprimoramento da escrita; b) a prática pedagógica dos docentes deixa a desejar por falta de formação e capacitação dos mesmos; c) há falta de interesse por parte dos alunos.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Ensino Médio. Prática Docente.

¹ Graduado em Pedagogia na Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaíti – FEATI. Pós-graduando em Pedagogia em Espaços Escolares na Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaíti – FEATI. Atuou como Pedagogo Empresarial e Professor de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna – Inglês.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura e a escrita vêm ser fatores fundamentais para a inserção do ser humano na sociedade atual. O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso às informações, à ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados que, além de instigar o leitor a pensar criticamente sobre diversas questões, pode impulsionar suas relações sociais.

Conseqüentemente através de uma leitura informativa e formativa, o indivíduo poderá aprimorar a escrita, desenvolvendo-a com mais coesão e conhecimento científico, cultural, entre outros, composta por informações pertinentes a um determinado assunto.

Entretanto, a leitura e a escrita não podem ser definidas como uma simples decodificação de símbolos, mas sim um meio para ampliar os conhecimentos dos alunos e sua visão de mundo. Diante disso, questiona-se: O que deve ser feito para que o aluno adquira um hábito de leitura interpretativa, podendo assim, através da escrita expressar o conhecimento adquirido com a leitura em questão?

Para isso, o objetivo dessa pesquisa é investigar a importância da leitura para o aprimoramento da escrita no Ensino Médio. Especificando o conceito leitura sob a visão de diversos autores; identificando a concepção de leitura e suas implicações para o aprimoramento da escrita; e investigando, a interferência da falta de leitura na construção da escrita nos alunos do Ensino Médio.

Levanta-se hipótese que: levando em consideração que o hábito da leitura pode ser incentivado na escola e utilizado como mecanismo de aprimoramento da escrita, sendo que, a leitura pode ser determinante para a construção da escrita.

A metodologia presente no trabalho deu-se com a utilização dos seguintes tipos de pesquisa: teórica bibliográfica, qualitativa, descritiva, exploratória com sustentação em pesquisa de campo. Conseqüentemente, com uma análise dados obtidos para a elaboração do trabalho científico, coletados através da aplicação de entrevistas a professores do Ensino Médio e, questionários aos alunos do Ensino Médio.

1 ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA: ASPECTOS CONCEITUAIS

Ainda na Antiguidade deu-se importância no aprendizado da leitura e da escrita, onde grandes civilizações como a helênica e a romana se tornaram modelo introduzindo sua juventude na aprendizagem das primeiras letras e assim, expandindo essa atividade educacional, deixando a responsabilidade de alfabetizar a um órgão educacional – a escola. Antes do século XVII as instituições de ensinar a ler e a escrever se expandiram de um modo paulatino e irreversível, alcançando aos poucos todas as áreas da sociedade. Isto levou alguns autores como Magnani (1989) a escrever que “para ler e escrever é preciso, antes de mais nada, ser alfabetizado, tarefa que, em nossa sociedade, cabe historicamente à escola”. (p. 35).

Como a escola tem como sua principal tarefa ensinar os alunos a ler e escrever, os professores que nela atuam, devem ter a plena consciência dessa importância perante os alunos e, devem proporcionar momentos em que os alunos entrem em contato com a leitura e a escrita, através da observação do próprio professor no ato de ler e escrever, o contato com os mais diversos tipos de textos e participando de um trabalho voltado para o estímulo de aprender a ler e escrever. Para isso, a escola precisa ter em sua proposta pedagógica, objetivos claros para a efetivação educacional, levando em consideração que: “A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida”. (BRASIL, 2006, p. 05).

Seguindo esse pensamento, a proposta pedagógica da escola deve apresentar explicitamente em seus objetivos, o quê e como, os alunos devem compreender a leitura e a escrita em cada etapa da sua escolaridade. “A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever” (id). Sendo assim, a escola necessita organizar a sua prática educacional para atender a toda a demanda escolar, possibilitando a todos, o acesso pleno da leitura e da escrita.

No entanto, as práticas de ensino da leitura e da escrita constituídas na escola, devem esclarecer aos alunos que ao enfrentar a realidade social, não basta simplesmente saber ler e escrever, pois os indivíduos necessitam ter um domínio,

não apenas a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando assim, a sua vivência cotidiana.

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período da alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. “Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre os indivíduos”. (ORLANDI *et al*, 2005, p. 18).

Através do hábito da leitura, o homem pode tomar consciência das suas necessidades (auto educar-se), promovendo a sua transformação e a do mundo, “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” (FREIRE, 2005, p. 21). O aumento de leitores significa acesso às informações mais objetivas. Com isto, passarão a ser críticos da realidade, além de tentar transformar essa realidade a partir do que foi conhecido e construído durante as leituras. Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber.

Quando se lê textos e, se reescreve outro texto, baseado no texto lido, dar-se-á continuidade nas idéias de quem o escreveu, textos escritos demonstrando as idéias, representam uma experiência de vida, fatos que podem formar idéias e conceitos de outros sujeitos sociais que tenham diferentes valores e modo de agir.

Segundo Kramer (2003, p. 66):

O que faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se. (...) A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação.

Portanto, o ser humano necessita de uma educação escolar que lhe proporcione uma aprendizagem capaz de fazer com que o meio no qual está inserido seja transformado, entre o melhor entendimento de suas próprias ações e atitudes, as quais devem ser coerentes com a dignidade humana, acompanhadas sempre da justiça e da boa interpretação das idéias e pensamentos de outros.

O ato pedagógico deve levar através da leitura uma visão de mundo, onde o aluno possa compreender a sociedade em que está inserido, para que assim, possa se auto compreender criticamente dentro dela, entendendo e descobrindo os porquês dos diferentes aspectos de vida e as classes sociais. Para isso:

[...] deve-se combater com todas as forças a tendência corrente de entender o ato pedagógico unicamente como sinônimo de leitura. O ato pedagógico envolve, sim, leituras da realidade e de textos que expressam realidade, mas esse ato não pode ser entendido de forma tão mesquinha ou estreita. O ato pedagógico é muito mais abrangente e complexo. Tem, na base, o diálogo entre professor e aluno e, no horizonte, os vários campos da cultura e do conhecimento. (SILVA, 2005, p. 13-14).

Neste sentido, a educação tem o dever de formar leitores competentes, que compreendam e interpretem aquilo que se lê; que consigam ler também o que não está escrito; que tenham a capacidade de identificar elementos implícitos; que possam estabelecer uma relação do texto em que está lendo com outros textos lidos anteriormente; que saibam que em um texto se pode atribuir vários sentidos. Sendo que, para constituir um leitor competente, é necessária uma prática constante de leitura, partindo de um trabalho organizado em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Com a formação de leitores, também se está formando escritores.

As palavras têm um poder mágico, portanto, precisa-se ter consciência do alcance e da força que elas possuem para poder aproveitar a riqueza que existe nas entrelinhas, naquilo que está além do simples significado, para que haja entre o emissor e o receptor um rico entendimento nas diversas formas de comunicação e de uso da linguagem. A escrita possibilita a transmissão de informações significativas para outras gerações e assim contribuímos para o avanço da humanidade.

2 FATORES INTERVENIENTES PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA

A leitura é um dos objetivos fundamentais da atividade pedagógica, a qual possibilita que o aluno entre em contato com inúmeras informações e

conhecimentos. Afinal, todas as pessoas estão em contato com uma infinidade de textos todos os dias, sejam anúncios em jornais, bilhetes, avisos, cartas, manuais, ou mesmo, obras literárias. A sociedade moderna faz isto a todo o momento. Por isso, a leitura é considerada de uso social, uma vez que os textos servem para informar, instruir ou dar prazer. No entanto, ajudar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura é um desafio para os educadores atuais.

Garcia (1992, p. 31), afirma que os educadores devem “[...] praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura”, que conseqüentemente poderá obter o hábito da leitura, e assim, podendo estar aprimorando a escrita.

É preciso oferecer aos alunos a oportunidade de leitura, de forma convidativa e prazerosa. É nesse sentido que o incentivo à leitura desempenha um importante papel, isto é, conduzir os alunos ao desconhecido, ao um mundo novo de informações e, na escola, cabe ao professor incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura, apresentando para os alunos diversos livros, fazendo com que sejam capazes de ler textos diversificados, bem como fazer leituras em lugares diferentes, assim, desenvolvendo atividades para criar condições excelentes de ambiente de leitura. E com isso, possibilitando com que os alunos adquiram mais conhecimentos, para que possam desenvolver uma escrita com muito mais informação.

Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura, possibilitando que se tenha a leitura com um hábito que faz parte do cotidiano, dessa forma, fazendo com que sempre se mantenha os conhecimentos atualizados.

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (ORLANDI *et al*, 2005, p. 19).

Por isso, deve-se estimular o aluno a uma leitura prazerosa, no qual ele tenha autonomia para escolher o que ler, assim pode-se pensar em um futuro com mais leitores críticos e satisfeitos com o ato de ler, sendo que, através da leitura o

indivíduo estará obtendo informações e ao mesmo tempo estar se interagindo com a sociedade em que vive e também com o mundo.

Os recursos didáticos que podem ser utilizados na escola com objetivo de aprimoramento da escrita são vários, mas na presente pesquisa pretende-se destacar os seguintes: a biblioteca e o livro didático.

A biblioteca escolar com a dimensão do papel educativo toma proporções extras, onde se constitui em um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, uma força de um fator impulsor da educação. Dessa forma, a biblioteca inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.

A biblioteca da escola tendo como principal função, a de educar e informar torna-se um centro ativo de aprendizagem imprescindível no processo educacional e no desenvolvimento de aptidões de leitura e escrita, no uso da informação, no ensino e aprendizagem, podendo assim, desenvolver nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estímulo a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Para Lourenço Filho (1946, p. 4):

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Dessa forma, a biblioteca escolar acaba se tornando um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando. As atividades desenvolvidas na biblioteca escolar devem promover a motivação e despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pela leitura. Para que isso aconteça na biblioteca escolar, é necessário que estejam à disposição de todos os alunos, textos dos mais variados gêneros, sempre respeitando seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas, livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, entre outros.

O livro didático no Brasil, com honrosas exceções, sempre foi considerado de qualidade duvidosa e que não cumpre seu papel de apoio ao processo educacional. Muitos são autoritários e fechados, com propostas de exercícios que pedem respostas padronizadas, apresentam conceitos como verdades indiscutíveis e não permitem a alunos e professores, um debate crítico e criativo que é uma das finalidades do processo educacional. “[...] os livros didáticos passaram a ser criticados por apresentarem erros conceituais e por divulgarem preconceitos ou certas ideologias, revelando um ponto de vista parcial e comprometido sobre a sociedade” (BRASIL, 2007, p. 08).

No entanto, o trabalho com a leitura nas escolas através dos livros didáticos, necessita ser executado de maneira com que o aluno possa interpretar a mensagem que o texto traz em oculto, podendo assim, contextualizar com a sua realidade, absorvendo mais conhecimentos. Por isso, o professor deverá conhecer os tipos de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, para levar ao grupo aquilo que ainda não conhecem. Dessa forma podendo levar os alunos a obter o hábito de ler e, descobrir o prazer que a leitura proporciona.

O livro didático pode constituir um material de regulação de muitos aspectos da prática do professor: os conteúdos a serem ensinados, a ordem em que eles deveriam ser trabalhados, as atividades a serem desenvolvidas, os textos a serem lidos, a forma de correção dos exercícios. (ibid, p. 07).

Considerando que o livro didático é importante na organização da prática pedagógica do professor e, percebendo que muitos dos livros didáticos traziam conteúdos fora das propostas curriculares e dos projetos elaborados pelas Secretarias de Educação e, por serem desatualizados e apresentando erros inaceitáveis, o MEC começou a desenvolver, a partir de 1995, o Programa Nacional do Livro Didático. Os livros passaram a ser submetidos a uma análise e avaliação pedagógica.

Atualmente, é possível inferir que a qualidade dos livros didáticos tenha melhorado bastante, especialmente, a partir das avaliações desse material pelo Ministério da Educação. Por outro lado, também, é possível inferir que o livro didático ainda tem uma presença marcante em sala de aula e, muitas vezes, como

substituto do professor quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa é constituída pelos seguintes tipos de pesquisa: teórica bibliográfica, qualitativa, quantitativa, descritiva, exploratória com sustentação em pesquisa de campo.

O universo de abrangência foi uma das instituições de ensino do Município de Ventania – PR, que oferecem as modalidades de Ensino Fundamental e Médio. Onde teve como população/amostra professores do Ensino Médio que estão atuando na área do saber que envolve o tema, abrangendo 100% dos professores da disciplina de Língua Portuguesa do período noturno e alunos do ano do Ensino Médio.

A coleta de dados foi feita primeiramente através de pesquisa bibliográfica. Posteriormente foi feita entrevista e questionário com a população/amostra, onde a foi entrevistado os professores e o questionário foi aplicado com os alunos, no qual obterá dados para a elaboração do trabalho científico.

O tratamento de dados foi feito através de análise de conteúdos resultantes da coleta de dados. Tais análises foram organizadas através da construção de categorias, para que se obtivesse um melhor resultado das respostas, onde se utiliza as seguintes categorias: prática docente e conhecimento empírico do professor.

Apresentar-se-á uma análise geral dos resultados obtidos nas entrevistas com os professores e nos questionários feitos para os alunos, onde se compara as respostas de ambos. De acordo com os dados levantados, percebem-se algumas concordâncias entre as respostas, mas também divergências entre aquilo que os professores dizem com o que os alunos apontam.

Quando os professores foram questionados sobre como eles estimulam os seus alunos a desenvolverem uma escrita significativa, ambos afirmaram que se utilizam da leitura. Porém, ao perguntar aos alunos em que eles se embasam para escrever um texto, os alunos apontam que buscam vários meios, sendo que a maior parte deles, afirmam produzir um texto baseado em seus próprios conhecimentos, e

a menor parte revelam que se utiliza de outro texto, contradizendo o que os professores haviam afirmado, ao se referirem a leitura, e o mais preocupante, é que uma grande parte dos alunos entrevistados, afirmaram que preferem copiar um texto já pronto. Será que os professores percebem que os alunos ao invés de produzirem textos, apenas os copiam?

De acordo com Silva (2005, p. 13-14):

[...] deve-se combater com todas as forças a tendência corrente de entender o ato pedagógico unicamente como sinônimo de leitura. O ato pedagógico envolve, sim, leituras da realidade e de textos que expressam realidade, mas esse ato não pode ser entendido de forma tão mesquinha ou estreita. O ato pedagógico é muito mais abrangente e complexo. Tem, na base, o diálogo entre professor e aluno e, no horizonte, os vários campos da cultura e do conhecimento.

Contudo, ao questionar os alunos, se o professor os incentiva prática da leitura, grande parte respondeu que sim e, somente uma pequena parte respondeu que não. Então, considera-se que se os alunos não utilizam da leitura para produzir um texto, pode ser que haja uma falta de interesse por parte dos alunos, onde os professores precisam de um maior empenho a incentivá-los a ler.

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (ORLANDI *et al*, 2005, p. 19).

Pergunta-se então aos professores, como que eles desenvolvem seu trabalho utilizando conteúdos referentes à leitura para o aprimoramento da escrita, eles demonstraram práticas pedagógicas diferenciadas, mas com um mesmo objetivo, pois proporcionam momentos de leitura, para que conseqüentemente os alunos possam ter informações precisas para desenvolverem a escrita. Perguntou-se então, aos alunos, em quais momentos eles praticavam a leitura, a resposta dos alunos condiz com que os professores afirmavam, pois, a maior parte deles revelou que praticam a leitura na realização de trabalhos solicitados pelos professores. E

também, a maior parte dos alunos afirma que costumam fazer leitura do tipo informativa, buscando mais informações específicas e atualizadas.

Considerando que a leitura é importante para o aprimoramento da escrita, salienta-se que “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” (FREIRE, 2005, p. 21). Todo trabalho desenvolvido na escola, referente ao aprimoramento da escrita, sempre deve haver primeiramente uma boa leitura sobre o assunto, pelo qual, pretende-se desenvolver um texto.

Sendo assim, a leitura é um:

[...] processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se alonga na inteligência do mundo. (...). A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto [...]. (ibid, p. 9)

Ao questionar os professores de qual seria a importância da leitura para o aprimoramento da escrita, ambos, consideram que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, sendo a leitura um ponto primordial para a escrita. Todavia, essa importância da leitura que os professores consideram, acaba ficando somente em seus conceitos, pois ao questionar os alunos se eles lêem em sala de aula, a grande maioria considera que lêem pouco e, alguns afirmam que não lêem na sala de aula. Portanto, se os professores consideram que a leitura é importante para a escrita, eles deveriam em sua prática pedagógica, desenvolver mais momentos de leitura para os alunos.

Percebe-se que a prática pedagógica dos professores não faz com que todos os alunos tenham acesso à leitura, e os que têm acesso, acham poucos os momentos de leitura em sala de aula. “A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever”. (BRASIL, 2006, p. 05). E os professores devem procurar desenvolver essas capacidades dos alunos em sala de aula, pois, estando em sala de aula, é o momento que os alunos se colocam a disposição dos professores.

O professor P1 ainda relatou que tem muita dificuldade em trabalhar com o livro didático com conteúdos de leitura/escrita, por não ser formado na área pela qual atua dentro da educação, o mesmo, afirmou ser Bacharel em Administração e, que atua como professor há dois anos, leciona há alguns meses na disciplina de Língua Portuguesa, não tendo assim, muita experiência profissional. Em sua fala, podemos constatar o motivo de suas dificuldades:

P1 – (...) *eu tenho um pouco de dificuldade, ainda até, por não ser da área. Sou fora da área, por isso, tenho um tanto de dificuldade para trabalhar com o livro didático.*

Isso mostra que o professor necessita de uma formação adequada para atuar na educação, mas na realidade, existem muitos professores completamente sem formação que estão dentro da sala de aula. No entanto, o livro didático pode auxiliar a prática pedagógica do professor, desde que ele saiba como utilizá-lo.

Para Brasil (2007, p. 07):

O livro didático pode constituir um material de regulação de muitos aspectos da prática do professor: os conteúdos a serem ensinados, a ordem em que eles deveriam ser trabalhados, as atividades a serem desenvolvidas, os textos a serem lidos, a forma de correção dos exercícios.

Referente ao incentivo ao hábito da leitura, perguntou-se aos professores, qual a utilidade de ambientes como a biblioteca. Ambos consideram a biblioteca muito importante para incentivar os alunos a obterem o hábito da leitura. Contudo, percebe-se mais uma vez que os professores não põem em prática os seus conceitos, pois ao questionar os alunos sobre onde eles costumam ler, a maior parte deles respondeu que lêem em casa, outra parte respondeu que lêem em sala de aula e, uma pequena parte respondeu que lêem na biblioteca. Constata-se que a biblioteca é pouco utilizada pelos professores, na realização de momentos de leitura com os alunos, mesmo ela sendo considerada pelos professores um dos recursos mais importantes da escola para o incentivo ao hábito da leitura.

De acordo com Lourenço Filho (1946, p. 4):

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Dessa forma, a biblioteca deve existir na escola e, os professores devem usufruir desta ao máximo no processo de ensino/aprendizagem. “A existência de uma boa biblioteca e seu bom uso por alunos e professores colabora com o processo de aprendizado dos alunos.” (BRASIL, 2006, p. 06).

Portanto, percebe-se que a utilização de recursos com a biblioteca pode favorecer no incentivo ao hábito da leitura, onde a leitura se torna primordial no aprimoramento da escrita, quando a prática do professor é voltada para o intuito de se desenvolver nos alunos, uma escrita com mais informação e conhecimento científico.

Considera-se que os professores têm a consciência da importância da leitura para o aprimoramento da escrita, no entanto, essa importância não é colocada muito em prática, isso se constata-se ao ter analisado em algumas das respostas dos questionários dos alunos. Sendo assim, os alunos acabam perdendo informações importantíssimas que a leitura poderia proporcionar para a sua própria formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez aplicado o instrumento de coleta de dados, processados os dados e obtido as informações que foram geradas conjuntamente com as respectivas análises, obtiveram-se resultados que permitem ao pesquisador apresentar o seguinte conjunto de conclusões.

Ao conceituar leitura na visão de diversos autores, considera-se que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, sendo assim, tornando a leitura um fator fundamental para que o aluno possa adquirir informações necessárias para assim poder aprimorar sua escrita, na produção de textos formativos e informativos.

Ao identificar a concepção de leitura e suas implicações para o aprimoramento da escrita, considera-se que o hábito da leitura deve ser incentivado na escola, sendo que a leitura é considerada determinante para a construção da

escrita e para o enriquecimento do vocabulário dos alunos. Para isso, pretende-se destacar a biblioteca e o livro didático, como importantes recursos didáticos que podem contribuir na formação do aluno na questão de leitura e escrita.

A pesquisa realizada mostra que os professores têm a consciência da importância da leitura para o aprimoramento da escrita, contudo, considera-se que eles não fazem um bom uso dos recursos didáticos que eles têm acesso. Ao investigar a interferência da falta de leitura na construção da escrita dos alunos do Ensino Médio, constata-se que há professores atuando na educação sem ter uma devida formação para tal função. Considera-se que um educador deve estar em constante busca do conhecimento, sempre estar atualizando seus próprios conhecimentos, para assim poder estar passando para seus alunos, e contribuindo para a formação dos mesmos.

Portanto, a leitura é considerada o principal meio para que o aluno possa aprimorar sua escrita, sendo assim, de acordo com a pesquisa realizada a escola precisa sempre estar atenta a essa questão, proporcionando momentos de leitura para os alunos e, condições necessárias para que os mesmos possam se sentir bem ao desenvolverem suas leituras, pois, considera-se que a leitura, além de trazer muita informação para o aluno, ela pode também proporcionar momentos prazerosos, pelo qual o aluno pode viajar no seu imaginário, onde em pouco tempo, ele pode dar uma “volta ao mundo”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa*. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

_____. *Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental: Guia Geral*. Brasília: MEC/SEB/SEED, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, 87 p.

GARCIA, E. G. *A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

KRAMER, Sônia. *Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação escrita*. In: YUNES, Eliana. **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *O ensino e a biblioteca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série "A educação e a biblioteca", pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, Literatura e Escola – sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ORLANDI, Eni Pulcinelli.et al. *LEITURA perspectivas interdisciplinares*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005, 115 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas*. São Paulo: Ática, 2005, 92 p.